

EDITORIAL

Alison Roberto GONÇALVES

Universidade Federal do Paraná

arg@ufpr.br

<https://orcid.org/0000-0003-0959-7053>

Juliana Zeggio MARTINEZ

Universidade Federal do Paraná

jumartinez@ufpr.br

<https://orcid.org/0000-0002-2244-962>

O presente número de fluxo contínuo da Revista X, gerado em plena pandemia da COVID-19, é composto por significativo número de artigos e relatos de experiência, abrangendo os Estudos da Linguagem, bem como os Estudos Literários e Culturais. O volume atípico de contribuições recebido para esta edição pode ser interpretado como evidência de que, no ato de isolamento forçado, necessário para evitar o aumento de contaminações pelo vírus que até então assombra o Brasil, as pesquisadoras e pesquisadores de Letras e áreas afins buscaram refúgio no exercício acadêmico. Esperamos, assim, que a coletânea de textos compilada neste número seja novo refúgio para leitoras e leitores enquanto buscamos alternativas para que a vida acadêmica e social sobrevivam no contexto pandêmico. Apresentamos, a seguir, breves resumos dos estudos dessa nova edição de fluxo contínuo.

Abrindo o número, Leonardo da Silva (IFSC) discute, no artigo “Who is afraid of gender? Students’ resistance to critical language teaching in reactionary times”, como tarefas focadas em gênero no contexto de trabalho provocaram resistência por parte dos alunos, que participaram dessas atividades em aulas de inglês no contexto técnico/tecnológico. O autor argumenta que o posicionamento dos alunos parece estar conectado ao fato de que as aulas sob uma perspectiva crítica não atenderam suas expectativas do que é ensino, uma vez que essa perspectiva os afasta da educação bancária tradicional.

No trabalho que segue, “Afetividade e práticas pedagógicas no ensino de língua inglesa”, Isabela Ramalho Orlando (UNICAMP) e Sérgio Antônio da Silva Leite

(UNICAMP) apresentam resultados de uma pesquisa cujos objetivos foram identificar e analisar práticas pedagógicas de um professor que possam ter contribuído para a aproximação afetiva dos estudantes com a língua inglesa. Os resultados indicam que a ampla variedade de atividades propostas possibilitou que os estudantes se envolvessem com o curso, reforçando a importância da mediação em sala de aula.

Diogo Oliveira do Espírito Santo (UFRB), no artigo ““Eu aposto 1 dólar que você não entendeu 99% do que eu escrevi””: sobre posicionamentos identitários, Facebook e práticas comunicativas de sujeitos multilíngues”, investiga as formas através das quais sujeitos multilíngues empregam uma variedade de recursos linguístico-semióticos como um ato de posicionamento em interações no Facebook. O autor explora as possibilidades oferecidas por perspectivas pós-estruturalistas e discursivas para a compreensão dos processos de negociação identitária marcados por espaços digitais de ação pela linguagem.

No texto “Práticas translíngues como recurso no acolhimento de migrantes venezuelanos em sala de aula de língua portuguesa”, Thayse Figueira Guimarães (UFGD), Edilaine Buin (UFGD), Rosana Iriani Daza de Garcia (UFMS) e Cristiene Oliveira Ribeiro (UFGD) discutem resultados de ações de intervenção escolar por meio de práticas translíngues em aulas de Língua Portuguesa na Educação Básica. Inspiradas na proposta de uma educação linguística ampliada, as autoras problematizam na prática o conceito de translíngua/práticas translíngues em articulação com o pensamento decolonial.

No quinto artigo do número, intitulado “Paradoxos nas situações de bilinguismo na comunidade estudantil de Altos de Chiapas”, María Antonieta Flores Ramos (UFMT) investiga os paradoxos encontrados na situação de bilinguismo vivida em uma comunidade estudantil de Altos de Chiapas, no México. A autora relaciona os dados gerados em entrevistas com a emergência de um bilinguismo com proficiências desiguais em diferentes habilidades e atitudes linguísticas contraditórias. A autora nota que relações desiguais de poder, produzidas entre os falantes de línguas indígenas e os da sociedade nacional, acabam gerando dúvidas em torno às etiquetas criadas sobre o indígena.

Emerson Patrício de Moraes Filho (UFMG) e Josilene Pinheiro-Mariz (UFMG), no artigo “O lugar da língua materna no ensino de línguas estrangeiras: reflexões sobre representações de professores”, observam, a partir de um corpus de análise constituído por 167 questionários, como os professores participantes do estudo, apesar de relatarem certo

bloqueio ou resistência em apoiarem-se na língua materna, reconhecem a importância do papel da língua materna e de língua estrangeira, sobretudo as românicas, nas atividades em sala de aula. Participaram da pesquisa professores de oito línguas distintas (inglês, francês, espanhol, português, italiano, alemão, russo e LIBRAS).

No sétimo artigo, “Língua Portuguesa e Síndrome de Down nas séries finais do ensino fundamental: letramento e inclusão”, Paloma Winter (IFRS) e Andrea Jessica Borges Monzón (IFRS) buscam compreender o contexto educacional multifacetado de um aluno com Síndrome de Down (SD) inserido em uma turma de 9º ano, na disciplina de Língua Portuguesa, sob as óticas do letramento e do desenvolvimento linguístico. Os resultados do estudo demonstram a importância do uso de estratégias didático-pedagógicas que atendam à turma como um todo, mas que também sejam planejadas atividades voltadas especificamente para as necessidades do sujeito com SD.

Adriano de Souza (UNIPAMPA), em “Pedagogia da produção de textos: entre as qualidades discursivas, macroproposições e regularidades”, empreende duas análises de texto, procurando observar, na primeira análise, o comportamento de qualidades discursivas do texto dissertativo desde o ponto de vista de suas relações, procedimentos e recursos textuais de coesão e, na análise seguinte, as possíveis relações entre qualidades discursivas do texto narrativo e macroproposições narrativas.

O nono artigo do número, “A modalidade facultativa em artigos de opinião: construção discursiva e argumentativa”, escrito por André Silva Oliveira (UFC) e Maria de Fátima Sousa Lopes (UFC), tem por objetivo fazer uma descrição e análise da modalidade facultativa no artigo de opinião como recurso e estratégia argumentativa. Para isso, os autores selecionaram 30 temas, em que cada tema continha 02 artigos de opinião, um contrário e outro favorável à temática proposta, da coluna 'Confronto das Ideias' do jornal 'O Povo', cujos artigos de opinião foram publicados entre os anos de 2013 e 2014.

Leandro Silveira de Araujo (UFU), autor do décimo artigo da coletânea, em seu texto “Por uma descrição da tipologia da gramática em línguas românicas”, reflete sobre como se estruturam as gramáticas nas línguas românicas permitindo uma revisão tipológica das gramáticas do português, espanhol, francês e italiano. O autor observa que a gramática foi adquirindo uma função pedagógica como resultado de demandas históricas e sociais. Desse caráter mutável das gramáticas, o autor afirma que foi possível identificar 5

principais tipos de gramática: (i) normativa, (ii) descritiva, (iii) teórica, (iv) histórica e (v) escolar, as tomando como alvo de descrição.

Em “A aplicação de estratégias de compreensão da leitura em estudantes universitários moçambicanos futuros professores de português”, Nelson Maurício Ernesto (Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique) avalia o desempenho de estudantes universitários moçambicanos do curso de Licenciatura em Ensino de Português, da Universidade Eduardo Mondlane, na resolução de exercícios sobre a aplicação de estratégias de compreensão textual, após terem passado por um treinamento com estratégias de compreensão de leitura. O estudo mostra que os alunos têm a consciência da necessidade de aplicação das estratégias de compreensão da leitura quando se envolvem no processo de decodificação textual.

Izandra Alves (IFRS) e Janaína Vieira (IFRS), no décimo segundo artigo do número, “Da pedra bruta à joia rara, a leitura que lapida, descobre, brilha e valora”, apoiadas em uma pesquisa-ação junto a alunos de oitavo ano de uma escola pública do interior do Rio Grande do Sul, discutem sobre a importância do processo de instigar os educandos à leitura, possibilitando-os ver que através dela é possível compreender melhor a si mesmo e a sociedade em que se está inserido e, a partir disso, encontrar perspectivas de acesso a novos caminhos.

No artigo “O ensino de língua inglesa e os sujeitos da EJA: um olhar sobre o livro didático de inglês”, os autores Agnaldo Pedro Santos Filho (UNEB), José Veiga Viñal Júnior (UNEB) e Antônio Amorim (UNEB) analisam uma unidade didática de um livro de inglês na EJA e questionam se este recurso didático atende às necessidades e especificidades dos alunos. Os autores concluem que o desenvolvimento de material didático para a EJA precisa considerar as questões específicas que envolvem essa modalidade de ensino de forma a contribuir com uma aprendizagem significativa.

Em “Idioma e perspectiva: uma análise da visão de mundo a partir da escolha de palavras usadas em notícias sobre indígenas no Brasil e no Paraguai”, a autora Tiele dos Santos Kawarlevski (UFRGS), amparada pela linguística de corpus, propõe uma análise das palavras mais utilizadas em notícias sobre os povos indígenas, nos portais informativos mais acessados no Brasil e no Paraguai, compiladas no período de janeiro de 2016 a dezembro de 2017. A autora explica que, diferentemente das relações que se

estabelecem no Brasil, o Paraguai possui uma língua de origem indígena, o guarani, como um dos idiomas oficiais presentes no país. A partir disso, a autora hipotetiza que no Paraguai talvez seja perceptível a diferença na forma como os não indígenas se referem a tais povos, devido ao reconhecimento e possível aproximação manifestados na língua.

Com o décimo quinto artigo, “O ritual copiar/colar na escola: uma análise quali-quantitativa”, Geová Bezerra Guimarães (IFAM/CTB) e Sulemi Fabiano Campos (UFRN) objetivam descrever e analisar os recursos linguístico-discursivos utilizados pelos alunos ao final do ensino fundamental a partir de uma proposta de produção textual aplicada em sala de aula, sobretudo, no que se refere ao emprego das formas de remissão do discurso outro. Os dados indicam tendenciosamente que o ritual copiar/colar parece fazer parte do cotidiano das salas de aula, o que se coloca como um desafio no ensino e na aprendizagem da escrita.

As autoras Karla Maria Marques Peixoto (UEPI) e Mônica de Souza Serafim (UFC), no estudo “Contribuições da Análise do Discurso para o ensino de leitura: o conceito de interdiscurso”, relacionam a noção de interdiscurso ao ensino de leitura, revisitando conceitos que sustentam as bases teóricas da Análise do Discurso, além de realizar uma transposição didática para o ensino de leitura. As reflexões das autoras demonstram que a Análise do Discurso pode contribuir para a formação de leitores críticos na medida em que essa área do conhecimento proporciona dispositivos de análise que possibilita trazer à tona reflexões que ultrapassem o limite da superfície textual.

“Discurso e memória da(s) identidade(s) em crise: efeitos identitários em charges online sobre sujeitos professores”, o décimo sétimo artigo da coletânea, escrito por Dalexon Sérgio da Silva (UNICAP) e Éderson Luís Silveira (UFSC), traz a análise de três charges que apresentam um discurso acerca da identidade do professor. Os autores apresentam uma visão teórica e analítica sobre a circulação dessas charges, baseados na Análise de Discurso de linha francesa.

Aline Rodrigues dos Santos (UEM), no artigo “A mulher e a política no continuum da qualificação epistêmica”, analisa a manifestação da modalidade epistêmica na constituição da posição sujeito das candidatas à vice-presidência da república. O corpus selecionado pela autora provém do debate político que ocorreu no dia 28 de setembro de 2018, entre as candidatas à vice-presidência do Brasil das eleições desse mesmo ano. A

autora observa que as candidatas inscrevem seus enunciados em baixos graus de comprometimento e no nível das possibilidades, já que a participação feminina na candidatura ao cargo de vice-presidente em número tão significativo ainda era algo inédito.

No estudo “Sob o véu islâmico - a dispersão de enunciados sobre a escolha do uso do *hijab*”, as autoras Nathalya Karolline Vasconcelos de Souza (UFMT) e Daniele dos Santos de Souza (UFMT) analisam excertos de relatos de duas brasileiras convertidas ao islã optantes do uso do *hijab*. Debruçadas sob a noção de discurso e do método arqueológico de Michel Foucault, as autoras apresentam análises possíveis dos sentidos atribuídos ao uso do véu islâmico como escolha da mulher.

O vigésimo artigo do número, “Literatura como tecnologia de gênero: representações alternativas de mulher por escritoras inglesas no século XIX”, escrito por Daiane da Silva Lourenço (UTFPR), discute como romances focados em experiências femininas são tecnologias de gênero que contribuíram para (re)construir as identidades de leitoras. A partir da crítica feminista e dos estudos culturais, representações de mulheres em *Orgulho e Preconceito* (1813), de Jane Austen, são analisadas.

Em seguida, Ketlyn Mara Rosa (Trinity College Dublin, Irlanda), no artigo ““What would happen if a shell landed here now”? Corporeal violence in Sean O'Casey's *The plough and the Stars* and *The Silver Tassie*”, trata das consequências corporais da violência em duas peças do dramaturgo irlandês Sean O'Casey, *The Plough and the Stars* (1926) e *The Silver Tassie* (1928). Segundo a autora, os atos de destruição corporal nas obras de O'Casey podem ser entendidos como retratos da violência encantadora e desencantadora, conceitos trazidos pela autora Sarah Cole ao analisar o retrato de atos violentos. Os estragos causados no corpo humano são representados de formas complexas nas duas peças ao demonstrarem uma mistura intencional desses dois tipos de violência.

““Whoever isn't for us is against us in this case”: the role of contextualization in Seamus Heaney's *The Burial at Thebes*”, de Janaina Mirian Rosa (Grupo de Pesquisa Estudos Irlandeses - UFSC), discute a contextualização na tradução da obra *Antígona* de Sófocles por Seamus Heaney, intitulada *The Burial at Thebes*, referente à invasão do Iraque pelo governo dos Estados Unidos em 2003. A autora argumenta que a tradução de Heaney *The Burial at Thebes* traz à tona um ponto de vista crítico sobre assuntos

contemporâneos, já que semelhanças relacionadas ao assunto de abuso de poder nos governos de Creon e Bush podem ser observados.

Matheus da Silva Medeiros (UNICAMP), em “Se não sou mexicano, o que eu sou?”: reflexões sobre o Ecótono/La Frontera em Aristóteles e Dante descobrem os segredos do universo”, analisa os conflitos identitários vivenciados pelas duas principais personagens da narrativa: Aristóteles Mendoza e Dante Quintana. O autor argumenta que os fantasmas do irmão Bernardo e de tia Ophelia, que assombram a família dos Mendoza, colocam em evidência o patriarcalismo, o machismo e a heteronormatividade presentes na comunidade chicana, que levam Ari à homofobia internalizada. Dante, por sua vez, apesar de ter nascido em uma família de origem mexicana, sente-se como se fosse um mexicano “incompleto”, um outsider na sua própria família.

No artigo “Contos moçambicanos: como escrevem a história de seu país?”, Jeferson de Moraes Jacques (PUC-RS) e Luís Alberto dos Santos Paz Filho (PUC-RS) analisam como narrativas moçambicanas escrevem a história do país, durante e após seu período colonial. Para tal, os autores analisam três contos do livro 'Contos africanos dos países de Língua Portuguesa' (2010): 'O dia em que explodiu Mabata-bata', de Mia Couto, que exemplifica as privações e os perigos aos quais estiveram submetidas muitas crianças durante o período colonial; 'As mãos dos pretos', de Luis Bernardo Honwana, sobre a exposição da criança à reprodução de discursos racistas pelos adultos; e 'O enterro da bicicleta', de Nelson Saúte, que apresenta, além do realismo animista, as mortes motivadas por disputas políticas.

Marcilene Moreira Donadoni (UFMS), no texto “Iemanjá e Iansã na sala de aula: diálogos sobre religião africana na literatura juvenil brasileira”, analisa a recepção de dois contos curtos: 'A pele de Oiá-Iansã', de Celso Sisto, e 'A punição de Iemanjá', de Adilson Martins, realizadas por meio de atividades de leitura e produção de texto aplicadas ao 2º ano do Ensino Médio, da Escola Estadual Edwards Corrêa e Souza, localizada no município de Três Lagoas (MS). A autora trata, então, de sequências didáticas que permitem destacar a importância da luta social das personagens negras Iemanjá e Iansã.

No artigo que segue, “Desvendando sagas fantásticas: a jornada do Herói na trilogia 'O Príncipe Gato’”, Gabriela de Castro Pereira (UEM) e Pedro Afonso Barth (UTFPR) apontam características estruturantes da obra, além de compreender como ocorre

uma ressignificação da jornada do herói, conceito desenvolvido por Joseph Campbell. Uma das conclusões da análise dos autores é que a saga fantástica estudada amplia a configuração natural da jornada do herói, possibilitando o cruzamento de várias jornadas heroicas.

Ana Magally Pereira de Freitas (UFPB), Israel Niwton da Costa Pereira (UFPB) e Daniela Maria Segabinazi (UFPB), no artigo “Os critérios de avaliação e seleção de obras literárias - o PNLD literário 2018”, fazem uma análise do processo de avaliação e seleção de obras literárias do Programa Nacional do Livro Didático e do Material do Livro Didático (PNLD) 2018 - Literário. O objetivo dos autores é apresentar e discutir os critérios de avaliação e seleção utilizados pelos professores dos anos iniciais do ensino fundamental da rede pública do município de João Pessoa, Paraíba, a partir de dados quantitativos gerados por meio de questionários e análise qualitativa das respostas. De modo geral, os autores apontam que os resultados parciais indicam problemas na divulgação e orientação sobre o programa e a escolha das obras, incongruências na seleção dos professores e critérios controversos para a seleção de obras literárias.

O último artigo do número, “Sobre rompimentos de estereótipos: *Sintonia*”, de André Natã Mello Botton (PUC-RS), mostra que o seriado “Sintonia”, divulgado pela Netflix, discute temas urgentes dentro da periferia paulista. Contudo, conforme argumentado pelo autor, para além disso, a história pretende romper com alguns estereótipos e, ao mesmo tempo, mostrar a realidade “de dentro” da favela.

O texto “Projetos de letramento na escola: experiências no estágio curricular supervisionado de língua portuguesa e literaturas” inicia a seção de relatos de experiência. Nele, Jakeline Semechechem (UFRB) apresenta um trabalho de intervenção, desenvolvido no Estágio Curricular Supervisionado de Língua Portuguesa e Literaturas, no curso de Letras Português/Inglês, de uma Universidade Pública no Norte do Paraná. A autora relata que foram promovidas oficinas em escolas públicas, orientadas pelos pressupostos da pedagogia de projetos de letramento e de sequência didática de gêneros.

O relato de experiência de Nayara Stefanie Mandarino Silva (UFS), intitulado “Planning English language classes from the critical literacy perspective: focusing on racism and social issues”, analisa o processo de planejamento de aulas de Língua Inglesa sob a perspectiva do Letramento Crítico. A autora analisa três aulas que levaram à escrita

